RESUMO
Este artigo tem como objetivo discutir a importância do desenvolvimento das habilidades linguísticas na infância e analisar práticas pedagógicas que favoreçam a alfabetização inicial de maneira lúdica, significativa e respeitosa ao tempo de cada criança. A aprendizagem da leitura e da escrita na educação infantil é um processo fundamental para o desenvolvimento integral da criança e um dos pilares para a construção do conhecimento ao longo da vida escolar. O foco não é a alfabetização formal, mas o letramento, entendido como a inserção da criança em práticas sociais de linguagem. O texto defende a criação de ambientes ricos em estímulos linguísticos, com o uso de histórias, jogos, músicas e diversos tipos de textos. A construção deste artigo considera a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os estudos sobre letramento e a alfabetização, a LDB entre outros documentos e Leis, artigos publicados que falam sobre o tema desse artigo. Afirmaremos que o papel do professor na educação infantil é fundamental como mediador no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Ele também aponta a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas, valorizando a infância, a ludicidade e o protagonismo da criança. Por fim, o texto defende a necessidade de mais investimentos em pesquisas e na formação de docentes para garantir às crianças o direito ao desenvolvimento pleno por meio da linguagem. Conclui-se que a aprendizagem da leitura e da escrita deve ocorrer em um ambiente acolhedor e interativo, que valorize as experiências da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Escrita; Educação Infantil; Alfabetização; Letramento.

ABSTRACT
This article aims to discuss the importance of developing language skills in early childhood and to analyze pedagogical practices that support initial literacy in a playful, meaningful, and respectful way, in accordance with each child's individual pace. Learning to read and write during early childhood education is a fundamental process for the child's holistic development and serves as one of the pillars for building knowledge throughout their school life. The focus is not on formal literacy, but on literacy as social practice, understood as the child's involvement in social uses of language. The text advocates for the creation of environments rich in linguistic stimuli, including the use of stories, games, music, and various types of texts. This article is based on the National Common Curricular Base (BNCC), studies on literacy and reading/writing acquisition, the Brazilian Education Guidelines and Framework Law (LDB), among other documents, laws, and published articles on the topic. It highlights the fundamental role of the early childhood educator as a mediator in the learning process of reading and writing. The article also emphasizes the need to reframe pedagogical practices, valuing childhood, playfulness, and the active participation of the child. Finally, it argues for increased investment in research and teacher training to ensure every child's right to full development through language. It concludes that learning to read and write should take place in a welcoming and interactive environment that values the child's experiences.

KEY-WORDS: Reading; Writing; Early Childhood Education; Literacy; Literacy.

INTRODUÇÃO

Os aspectos cognitivos, sociais e afetivos são desenvolvidos na educação infantil, pois é o primeiro contato das crianças depois do convívio com a família.

Nesta etapa da educação, o campo de experiência da fala, da escuta, pensamento e imaginação, considera que desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas, e que por essa razão, deve promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral e se constituindo ativamente como sujeito sin-

gular e pertencente a um grupo social. (CINTRA; PIRES; ANDRADE, 2020, p.265).

É nesse período que se estabelecem os primeiros vínculos com a linguagem oral e escrita, tornando-se, portanto, um momento crucial para a formação de leitores e escritores.
A leitura e a escrita não devem ser ensinadas de maneira mecânica, mas sim inseridas no cotidiano das crianças como práticas sociais significativas.
Eles aprenderam observando e imitando os outros com os quais conviveram, com os quais construíram práticas sociais que demandaram o desenvolvimento de habilidades relacionadas com as funções psicológicas superiores – percepção, memória, atenção, imaginação –, que estão presentes na vida cotidiana. (GOMES, 2005, p.13).
Aprender a ler e escrever na educação infantil é essencial para o desenvolvimento do raciocínio, das relações sociais e das emoções das crianças. Nessa fase, o foco não está na alfabetização formal, mas na criação de um ambiente rico em experiências significativas com a linguagem oral e escrita.

Daí a necessidade de se considerar o valor e o papel das interações na sala de aula quando se ensina a ler e escrever. No caso das crianças, a brincadeira pode ser o meio principal de desenvolvimento cultural, especialmente na faixa etária de seis ou sete anos, idade em que elas estão iniciando a aprendizagem da leitura e da escrita. (GOMES, 2005, p.15).

Quando lemos o livro de GOMES (2005, p. 16), aprendemos sobre ZPD (Zona de Desenvolvimento Proximal) Segundo a explicação de GOMES: Vygotsky, ao falar sobre a 'zona de desenvolvimento proximal' (ZDP), explica de forma clara como acontece o processo de aprendizagem e como ele influencia o crescimento humano. Para ele, a ZDP é a diferença entre o que uma pessoa consegue fazer sozinha, ou seja, seu nível de desenvolvimento real, e o que ela pode alcançar com a ajuda de alguém mais experiente, como um adulto ou colegas mais habilidosos.
Esse conceito não só ajuda a entender o potencial de aprendizado de cada estudante, mas também mostra o caminho do seu desenvolvimento cognitivo e social por dentro. A ideia da ZDP é que aprender é um processo que acontece de forma colaborativa, onde trocar conhecimentos e experiências é essencial para que as pessoas se tornem cidadãos completos na sociedade.
O artigo aborda a importância do trabalho com a leitura e a escrita desde a primeira etapa da educação básica, destacando seu papel fundamental no desenvolvimento integral da criança.

Assim como propor um ensino que priorize essa linguagem em detrimento das demais, é desrespeitar o direito de cada criança, de viver toda a inteireza da sua infância. A linha tênue reside em compreender que cabe à escola ampliar os conhecimentos sobre as ações do ler e escrever a fim de minimizar os atravessamentos resultantes das desigualdades sociais, em que muitas vezes, esse é o primeiro e único espaço de contato mais direto com diferentes gêneros textuais, que embora possam estar em seu cotidiano, não são fonte de reflexão e trabalho com a linguagem escrita a fim de garantir que continuem aprendendo-a. A escola, sim, é o lugar de direito para garantir tal aprendizado sem com isso desrespeitar as infâncias. (NOGUEIRA; FERREIRA; ESPÍNDOLA, 2023, p.16).

Por meio de brincadeiras, contação de histórias, músicas, jogos e interações com diferentes tipos de texto (livros, cartazes, listas, rótulos etc.), a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da linguagem escrita.
O papel do educador é essencial para mediar esse processo de maneira lúdica, respeitando o ritmo e os interesses da criança. Dessa maneira, a educação infantil contribui para o desenvolvimento do letramento e prepara o caminho para a alfabetização no ensino fundamental.
De acordo com a BNCC (2017), a educação infantil deve proporcionar experiências que ampliem a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação das crianças. Dessa maneira, a aprendizagem da linguagem escrita tem início muito antes da alfabetização formal, por meio de interações com textos, histórias, músicas, jogos e outras formas de expressão.

Este artigo discute como esse processo pode ser promovido de maneira eficaz e respeitosa na educação infantil.

APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O aprendizado da leitura e da escrita na infância é essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois lhe proporciona uma preparação fundamental para sua vida social e cultural em sociedade.

Essa nova forma de perceber as crianças que vêm sendo reivindicada pelos estudos contemporâneos, especialmente os da Sociologia da Infância, traz a noção de competência como distintiva de uma nova posição das crianças no mundo. "Este paradigma da competência faz das crianças agentes sociais plenos, cujo agir modifica as estruturas sociais em que se encontram, dando-lhes outros sentidos" (CASTRO, 2013, p. 18). Por isso, perceber as crianças pela lente da competência é possibilitar não apenas uma construção da própria infância, como também da sociedade. (BRASIL, MEC/ SEB, 2016, p.15).

Esse processo abrange a formação de um sistema de escrita por meio de interações sociais e atividades significativas, nas quais a criança assimila a linguagem escrita e compreende suas aplicações sociais.

Nesse contexto, a cópia mecânica de algo que não se entende e sobre o qual não se faz nenhuma reflexão torna-se uma prática diária. O associacionismo mantém a concepção de que os elementos da atividade mental são isolados, ou seja, de que as funções psicológicas (atenção, percepção, memória) atuam independentemente umas das outras. E, além disso, estende as leis de funcionamento da memória para todas as outras funções psicológicas. (GOMES, 2005, p.27). O letramento, estágio inicial caracterizado pela percepção da criança acerca do uso social da escrita, ocorre mesmo antes da alfabetização formal, que implica a capacidade de ler e escrever. As interações sociais e a troca de experiências são determinantes para o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita.

Sobre as práticas com a linguagem oral e escrita o MEC/SEB (2016, p.19), afirmam: "As práticas com a linguagem oral e com a linguagem escrita a serem efetivadas na Educação Infantil, pensadas a partir dessa perspectiva, consideram as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita". Atribuir significados à leitura e à escrita, contextualizando-as em diferentes situações, é de suma importância. Além disso, as práticas de leitura e escrita devem ser integradas a contextos reais e relevantes para a criança, como a leitura de livros e a elaboração de cartinhas.

Para fomentar a leitura e a escrita, recomenda-se para o professor criar um ambiente propício, fazer leituras compartilhadas, incentivar a escrita espontânea, usar jogos e brincadeiras educativas e estabelecer uma rotina regular de práticas de leitura e escrita. É importante que ele seja um exemplo de comportamento, valorizando essas atividades no dia a dia.

As crianças vivem em um mundo letrado, com contato com celulares, internet, consegue colocar o jogo predileto no vídeo game, ligar e desligar um computador 12 encontra seus desenhos no youtube sem nenhuma dificuldade e aprendem a mexer em tudo naturalmente pois é comum para elas. Então se tudo isso se tornou fácil de aprender porque é comum para elas, nos dá, mais motivo para tornar o acesso à leitura e escrita como algo comum para as crianças, para quando chegarem no primeiro ano do Ensino Fundamental elas já estarem familiarizadas com as letras e o processo de aprender a ler seja feita de uma forma natural, sem medo pois não há nada desconhecido. (GONTILO, 2018, p. 11 e 12).

Devemos como educadores honrar o progresso individual de cada criança, levando em conta suas especificidades e ritmos de aprendizado

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita na educação infantil é muito mais do que aprender a decifrar letras e palavras, é um investimento no futuro das crianças, que molda não apenas suas competências acadêmicas, mas também suas habilidades críticas e reflexivas. Nesse contexto, a formação dessas competências é essencial, pois é por meio da linguagem que as crianças começam a compreender e a interagir com o mundo.

Acreditamos que com uma boa metodologia é possível alfabetizar as crianças na Educação Infantil valorizando a fase do brincar e preparando-as para o Ensino Fundamental com um alicerce sustentável a fim de formarem cidadãos alfabetizados, letrados e consequentemente críticos, pois a leitura, o conhecimento tem esse poder. (GONTIJO, 2018, p.5).

Os métodos lúdicos e interações significativas são ferramentas poderosas que educadores e responsáveis devem utilizar para tornar o aprendizado não apenas eficaz, mas também prazeroso.
Sobre o brincar no desenvolvimento da aprendizagem GOMES (2005, p.15), diz: "No caso das crianças, a brincadeira pode ser o meio principal de desenvolvimento cultural, especialmente na faixa etária de seis ou sete anos, idade em que elas estão iniciando a aprendizagem da leitura e da escrita".
Ao introduzir a leitura e a escrita de maneira divertida e engajante, é possível instigar a curiosidade natural das crianças, incentivando-as a explorar, questionar e expressar-se, tudo isso em um ambiente que celebre suas individualidades.
Essa abordagem não se limita ao desenvolvimento linguístico, sendo fundamental também para a formação da identidade cultural e social da criança desde os primeiros anos de vida.

Ao assegurar que cada pequeno tenha acesso a um ambiente que não apenas estimula o aprendizado, mas também respeita e valoriza suas raízes e pluralidade, educadores contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente. É possível à inserção da leitura e escrita na infância, desde que venha como forma significativa e que priorize as peculiaridades das crianças, fortalecendo o planejamento do professor através das observações, das trocas de experiências entre professores e alunos evidenciando sempre os conhecimentos trazidos culturalmente e socialmente por cada criança, e que estas as utilizem cotidianamente, em prol da leitura e da escrita. (CINTRA, PIRES, ANDRADE, 2020, p.267).

A falta de publicações e estudos na área não é apenas um acaso, mas reflete a negligência com os primeiros anos de vida das crianças, que são essenciais não só para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas, mas também para suas capacidades de análise crítica e engajamento ativo na sociedade.
Quando lemos o artigo Leitura e escrita na educação infantil: Um tema polêmico e necessário dos autores: NOGUEIRA; FERREIRA e ESPINDOLA (2023, p.2), eles citam a ausência de publicação e estudos na área questionados em outros trabalhos, são eles:
Essa ausência de trabalhos também foi indicada na dissertação de Brião (2019);
No artigo de Espíndola e Silveira (2022), em que ambos ressaltam o restrito número de trabalhos publicados em espaços potentes de discussão do campo da Educação Infantil;
No trabalho de Neves e Corsino, apresentado na ANPED em 2017, sobre o levantamento de produções acadêmicas acerca da leitura e escrita na Educação Infantil entre 1973 e 2013, considerando os grupos de trabalho 7 e 10, de zero a seis anos e de alfabetização respectivamente, além de artigos, teses e dissertações.
Contudo, causa-nos certo estranhamento que haja silenciamento dessa temática no Grupo de Trabalho 7, espaço que, ao nosso ver, seria privilegiado para discussões que envolvem a Educação Infantil diretamente.
Investir no processo de aprendizagem da leitura e da escrita na educação infantil é, acima de tudo, uma forma de empoderar as crianças, permitindo que se tornem protagonistas de suas próprias histórias.
Ao promover um aprendizado integral e respeitoso, potencializamos não apenas as competências linguísticas, mas também cultivamos cidadãos críticos e conscientes, prontos para os desafios do mundo.

O PAPEL DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA

A linguagem é uma ferramenta essencial para comunicar ideias e para desenvolver o pensamento das crianças. Na infância, ela se desenvolve principalmente através das interações com as pessoas ao redor e com o ambiente.
Ao brincar, contar histórias, observar imagens e participar de rodas de conversa, a criança amplia seu vocabulário e sua com-

preensão do mundo.

É importante que o adulto (professor e/ou responsável) desde cedo ao contar uma história para as crianças ir mostrando as ilustrações e fazer perguntas durante a história para fixar e ajudar as crianças a entenderem o que estão ouvindo e depois da contagem da história perguntar as crianças sobre o que é a história, o que as crianças entenderam e pedir para elas recontarem o que foi contado. (GONTIJO, 2028, p.12).

Ao propor atividades ricas em linguagem, o professor contribui para que a criança internalize novos conceitos e estruturas linguísticas.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É importante diferenciar alfabetização de letramento. A primeira refere-se ao aprendizado do sistema de escrita, enquanto o segundo está relacionado à capacidade de usar a leitura e a escrita em práticas sociais significativas.

Para GONTIJO (2018, p.6): "Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada ou pode ser letrada e não ser alfabetizada". Pois GONTIJO afirma que: "Aquele que consegue ler, escrever, porém não faz uso da leitura e nem da escrita no seu dia a dia que não possui o hábito de ler livros, jornais ou até mesmo uma revista, é um exemplo de uma pessoa que é alfabetizada, mas não é letrada". Na educação infantil, o foco deve estar no letramento, a fim de preparar a criança para o processo formal de alfabetização no ensino fundamental. Para que haja uma alfabetização com qualidade é necessário que todos os envolvidos tenham compromisso com a qualidade de ensino, com o conhecimento da necessidade dos alunos e que o professor escolha uma metodologia de alfabetização que se adapte com as crianças. (GONTIJO, 2028, p 11 e 12).

As crianças devem ter contato com diversos gêneros textuais, como livros de histórias, listas, bilhetes, convites e cartazes, em situações reais de comunicação. Esse contato ajuda a compreender a função social da escrita e estimula o interesse pela leitura.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS

Boas práticas pedagógicas envolvem planejamento, intencionalidade e respeito ao ritmo da criança.

Desse modo, entende-se que um trabalho sistemático seria potencializar as ações de leitura e escrita, ampliando as experiências das crianças, evidenciando intencionalidade pedagógica no planejamento. Nesse sentido, ao conceber a criança como sujeito de direitos que vive em uma cultura letrada, não promover a apropriação da linguagem escrita desde a Educação Infantil representa furtar o seu o direito de participação social. (NOGUEIRA; FERREIRA; ESPÍNDOLA, 2023, p.16).

Algumas estratégias eficazes incluem:

Contação de histórias: desperta a imaginação, amplia o vocabulário e estimula o interesse pelos livros; (MARTINS; FIGUEIREDO; PEDRO, 2022, p.2).

Cantigas e rimas: favorecem a consciência fonológica e a memorização de estruturas linguísticas;

Leitura compartilhada e rodas de leitura: promovem o prazer pela leitura e desenvolvem habilidades interpretativas;

Utilizar seus nomes durante as atividades ajuda as crianças a entenderem como funciona a escrita, além de reconhecerem letras e sons;

Estimular a produção de textos em grupo incentiva a escrita de forma colaborativa e com significado, tornando o aprendizado mais interessante e participativo.

O PAPEL DO EDUCADOR

O professor da educação infantil deve atuar como um mediador do conhecimento, sendo capaz de ouvir, observar e propor intervenções adequadas ao estágio de desenvolvimento da criança.

Segundo CINTRA; PIRES e ANDRADE (2020, p.266), o papel do educador é: "Ao professor cabe o papel de trazer para o momento de leitura, diversos gêneros textuais, tais como textos jornalísticos, informativos, curiosida-

des, receitas, revistas, livros de ficção científica, poesias, revistas em quadrinhos e tantos outros".
Ele também deve criar um ambiente alfabetizador no qual a linguagem esteja presente por meio de diferentes recursos, como:
Livros;
Murais;
Etiquetas;
Cantinhos de leitura e escrita, entre outros.
É importante que os professores continuem se dedicando ao seu desenvolvimento profissional. Assim, eles podem refletir sobre suas próprias práticas e se atualizar de acordo com as novas orientações e teorias na área da educação.

EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO E ETAPA FUNDAMENTAL
A Constituição de 1988 e o ECA garantem o direito da criança à educação e ao desenvolvimento integral;
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define: "II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade";
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) orientam práticas pedagógicas que unem o cuidar e o educar, valorizando a criança como sujeito ativo e histórico.

CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E APRENDIZAGEM
A criança é vista como protagonista de sua própria aprendizagem, com saberes próprios e capacidade de elaborar conhecimentos a partir da interação com o mundo.

A aprendizagem inicial da língua escrita se inicia antes mesmo da entrada da criança na instituição escolar. Na Educação Infantil esse processo continua respeitando o desenvolvimento cognitivo e o psicológico da criança, para que o educador ajude a criança a avançar na aquisição da língua escrita ele deve conhecer três desenvolvimentos que ocorre simultaneamente no processo de alfabetização e letramento. (GONTIJO, 2018, p. 12 e13).

A educação infantil deve proporcionar vivências significativas que estimulem o brincar, a imaginação, a escuta, o pensamento e a comunicação.

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
A criança é vista como protagonista do próprio aprendizado, com saberes próprios e capacidade de elaborar conhecimentos a partir da interação com o mundo.

A teoria sócio-histórica de Vygotsky destaca a mediação social como essencial para o desenvolvimento cognitivo e defende que aprendizagem e desenvolvimento são interdependentes; (ROSA; GOI, 2022, p.2).

O aprendizado da leitura e da escrita deve ocorrer em contextos significativos, mediados socialmente;
Por fim, é importante também analisar diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento infantil, como as abordagens ambientalista, inatista e interacionista, para compreender melhor as várias formas de entender esse processo.

LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICAS SOCIAIS
Quando pensamos na criança entrando na cultura escrita, é essencial levar em conta o que ela já conhece e suas experiências do dia a dia.
O "Escuta, fala, pensamento e imaginação", que está no campo de experiência da BNCC, orienta aos educandos atividades para o vocabulário e estimular pensamento crítico dos alunos. A leitura de histórias, o contato com gêneros textuais diversos e a produção de narrativas favorecem o desenvolvimento linguístico e social da criança.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS
O ensino tradicional de leitura e escrita, centrado apenas no código, é criticado por não considerar os saberes prévios das crianças, a criança já possui um conhecimento implícito da língua antes mesmo de ser alfabetizada. Atividades lúdicas, interativas e contextualizadas promovem aprendizagens mais eficazes e desenvolvem autonomia, criatividade e protagonismo.
CINTRA; PIRES e ANDRADE, (2020, p.267), afirmam: "Transformar a leitura e a escrita

em atividade lúdica é proporcionar às crianças alegria e divertimento desenvolvendo a criatividade e a competência intelectual".

A aprendizagem da leitura e da escrita na educação infantil ultrapassa o enfoque funcional e estabelece pontes que permitem dialogar e estabelecer a prática pedagógica a partir do interesse do grupo de crianças, em detrimento dos padrões escolares rígidos e engessados. Iniciar o processo de leitura e escrita não significa colocar as crianças pequenas sentadas em cadeiras escolares para copiar letras ou preencher fichas de atividades sem sentido e estéreis. (CINTRA; PIRS; ANDRADE, 2020, p. 264).

Não podemos trabalhar a leitura e a escrita apenas como uma forma de decodificar símbolos, mas sim tratadas como práticas sociais e com significado.
As experiências vividas pelas crianças na educação infantil são essenciais para seu sucesso escolar futuro.
O artigo defende a ressignificação das práticas pedagógicas, priorizando metodologias ativas e o uso de gêneros textuais variados.

CONCLUSÃO

O artigo reforça que brincar, interagir socialmente e entrar em contato com a linguagem escrita em contextos reais são bases fundamentais para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC. Quando vinculada ao sentido e ao desejo da criança, a aprendizagem da leitura e da escrita torna-se um processo mais natural, prazeroso e eficaz.
O professor do ensino infantil tem que entender e trabalhar a aquisição da leitura e da escrita alinhando com as características da infância, enfatizando o brincar, a criatividade e a interação social. Por meio de práticas pedagógicas lúdicas e significativas, as crianças constroem, gradualmente, os conhecimentos necessários para se tornarem leitores e escritores competentes.
Cabe à escola e aos educadores oferecer um ambiente rico em linguagem no qual a criança se sinta motivada a explorar e a se expressar por meio da oralidade, da leitura e da escrita. Dessa maneira, a educação infantil cumpre seu papel de oferecer uma base sólida para o desenvolvimento integral e para o sucesso na trajetória escolar.
A situação da leitura e da escrita na educação infantil no Brasil, no entanto, é preocupante e repleta de oportunidades para a transformação educacional. Ao priorizar a leitura e a escrita desde a infância, não estaríamos apenas promovendo o aprendizado de habilidades técnicas, mas também fomentando o surgimento de cidadãos mais conscientes e engajados.
A prioridade deve ser a criação de um espaço de reflexão e ação, um ambiente que abrigue práticas pedagógicas que integrem teoria e prática de maneira harmônica. Investir em pesquisas que explorem novas abordagens, metodologias e contextos para o ensino da leitura e da escrita é essencial. Afinal, o futuro da educação depende de nossa capacidade de desenvolver essas habilidades desde os primeiros anos escolares. Que essa reflexão, portanto, não se limite ao papel, mas inspire uma revolução nas práticas educativas, para que possamos construir coletivamente um Brasil no qual ler e escrever sejam experiências enriquecedoras desde a mais tenra idade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 04 de agosto de 2025.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB,

2010. Disponível em:<https://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 de agosto de 2025.

BRASIL. Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC /SEB, 2016. 128 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm. -(Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.6).2016. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. PIRES, Jucileia Obregon. ANDRADE, Luci Carlos de. Leitura e escrita na Educação Infantil: caminhos possíveis. Debates em Educação, [S. l.], v. 12, n. Esp, p. 263–274, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12nEspp263-274. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. A aprendizagem e o ensino da linguagem escrita: caderno do professor / Maria de Fátima Cardoso Gomes; Sara Mourão Monteiro. - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 84 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento) ISBN: 85-99372-16-5. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GONTIJO, Arlete Abade de Melo. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil. Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP. Aparecida de Goiâna. 2018. Disponível em: <http://www.fanap.br/>. Acesso em: 02 agosto de 2025.

MARTINS, Paula Cristina Figueiredo. FIGUEIREDO, Doraci Carvalho. PEDRO, Raysa Mayab Tassote. Contação de História: Um caminho para o mundo da leitura. ISSN 2319-0124. v. 14 n. 2, 2022. Disponível em: <https://josif.ifsuldeminas.edu.br/>. Acesso em: 02 agosto de 2025.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. FERREIRA, Carmen Regina Gonçalves. ESPÍNDOLA, Carolina do Santos. Leitura e escrita na educação infantil: Um tema polêmico e necessário. Revista Brasileira de Alfabetização | ISSN: 2446-8584 | Número 19 – 2023.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/>. Acesso em 04 de agosto de 2015.